CDPM
DOCUMENTAÇÃO

TL 6784

Not (yet!) for publication please
2.08.89.

freelance journalist
Jan Halkes
Harpstraat 35
3513 XA Utrecht
tel 030-340812

ENTREVISTA TELEFONICA COM O MONSEIGNEUR XIMENOS BELO
19 de Julho 1989
[entre aspas quadradas as palavras menas distintas ou indistintas por causa da má qualidade da linha]
P: Pergunta. XB: Carlos Filipe Ximenes Belo.

P/ Daqui fala Jan Halkes de Holanda. Eu queria falar com o senhor bispo.
XB/ Eu estou aqui a falar.
P/ Muito bem, senhor bispo. Eu queria fazer uma entrevista com o senhor bispo para um jornal Holandês. Está de acordo?
XB/ Sim, sim. Ora, diga lá, faça lá.
P/ Nos temos aqui ainda poucas notícias sobre Timor. Mas temos uma notícia já bastante velha, que trata sobre mau tratamento de padres Timorenses, de nomes Locateli e João de Deus.
XB/ E.
P/ O senhor bispo pode confirmar estas notícias?
XB/ Maltratamento físico não há. [Apelo] da campagna, campagna que fala mal dos dois padres.
P/ Quem fala mal?
XB/ Sim. Se fazem [..] uma campagna assim público, falam das pessoas e contra actividades e acções missionários dos dois sacerdotes. Mas não tratamento físico, não.
P/ Algumas pessoas estao interessadas de falar mal dos sacerdotes?
XB/ Sim, exacto, exacto.
P/ A situação da Igreja em Timor como é?
XB/ Nos estamos (ri) como sempre (ri) [....] como sempre (ri) [...] (ri)
P/ Fala se duma abertura para o estrangeiro.
XB/ E.
P/ O senhor bispo pensa que esta abertura funciona? E funciona em favor do povo de Timor Leste?
XB/ Eu não sei. Ainda não há tempo suficiente para dar uma, uma, digamos assim, uma valorização [a esta aspecto lei, ainda não vejo nada].
P/ Sim. Temos aqui também uma carta escrita pelo senhor bispo
XB/ Sim
P/ ao secretário geral das Nações Unidas.
XB/ Sim
P/ E na carta o senhor bispo pede a organização dum
XB/ referendum sim
P/ referendum sobre a independência. E verdade não é?
XB/ Sobre independência ou sobre integração ou sobre integração com Portugal. Portanto é apenas uma proposta que dá[, pode dar] para três hipóteses. Não é sobre independência.
P/ Sim.
XB/ Portanto, há três possibilidades. [..] para três possibilidades. Pode ser para integração, pode ser para independência, pode ser para ligação com Portugal.
P/ Eu tenho algumas perguntas sobre isso. A primeira pergunta: Sera que o bispo apoia com esta carta a posição da Fretilin?
XB/ Eu não apoia a posição da Fretilin. A Fretilin é para independência. Eu sou para [um voto popular]. Quer dizer, o povo tem de dizer, o povo tem de escolher.
P/ Mas o que..
XB/ Nem toda gente quer independência. Portanto por estas possibilidades,

© Jan Halkes 1989. Postbankgiro 4720484. Viditel 400042197. Telex Viditel: 34004 VITX NL.

elance journalist
Jan Halkes
Harpstraat 35
3513 XA Utrecht
tel 030-340812

estas hipóteses. E uma proposta.
P/ Sim. Mas como sabe a posição da Indonésia é de que o povo já votou em favor da Indonésia.
XB/ E. A posição Indonésia, todos nos conhecemos.
P/ Sim.
XB/ Ora, a minha posição se conhece também.
P/ Que indicações o senhor bispo tem para não apoiar a posição Indonésia?
XB/ Eu [digo que] o povo há de decidir por si, não é.
P/ Sim, mas portanto, o senhor bispo tem indicações que o povo não está contente com a integração na Indonésia? Que o povo quer uma nova decisão?
XB/ [...] possibilidades para eles para falarem e decidir o que eles querem. Espero que o povo quer isso.
P/ Sim, mas parece que o Indonésia não está disposto para deixar o povo escolher. Segundo Indonésia já houve uma decisão tomada em prol das interessas do povo.
XB/ Ora, mas isto foi em 76 em que altura em que [ninguem] votou. Era tudo votado a força. Agora, apos a liberdade pode votar de novo.
P/ O senhor bispo tem indicações de que a Indonésia está disposto de realmente deixar um referendum assim ser organizado?
XB/ Não está disposto, não. Não está disposto. Para ele está tudo terminado.
P/ Sim. Então porque o senhor bispo arrisca de por esta posição em frente?
XB/ E porque nos temos a tentar sempre, não é. Tentar para enfim se conseguir uma verdade, e uma justiça, não é.
P/ Não sera verdade que hoje a situação do povo de Timor Leste já está muito melhor do que nos primeiros anos depois da invasão?
XB/ Bom, podemos dizer que estamos melhor. Não se compara não é. No entanto o povo não está satisfeito.
P/ Como disse? A ultima frase não entendi bem.
XB/ O povo não está satisfeito. O povo quer decidir ele mesmo. Quer tomar conta das decições. Quer ser ocupar dos seus lugares. Quer organizar a sua vida.
P/ Sim.
XB/ Ora o povo Timorense quer tomar initiativas.
P/ Pode se dizer que os direitos do povo não são respeitados ainda?
XB/ Bom, há muitos direitos que não são respeitados. A pessoa não a pessoa humana, não é respeitada, continua haver torturas, e não há liberdade de reunião, de expressão, toda de desconfiança. E portanto, para a organização da vida social, penso que os timorenses devem dar uma melhor oportunidade para isso. Que eles se organizem, que eles tomem initiativas. Que não sejam eles para obedecer.
P/ Os visitantes que visitaram Timor Leste recentemente, alguns deles notam que o senhor bispo seria o único que expressa, que faz expressão das suas críticas. O que tem realmente críticas contra o governo Indonésio.
XB/ Sim, corresponde a verdade essa expressão dos visitantes.
P/ Sim, mas isso quer dizer que a vossa crítica não tem tanta importância por ser só a crítica de uma pessoa?
XB/ A crítica desta pessoa porque a maioria não tem [meios] para criticar não é. Por isso [...] (ri).
P/ Desculpa, não entendi bem. A maioria?
XB/ A maioria pode ser que critica, somente que a maioria está com medo. Porque pudesse que critica, bom, vai se para a cadeia na Comarca.
P/ A maioria continua com medo de falar?
XB/ Sim senhor. Sim senhor. E essa a situação.
P/ Sim. No entanto a abertura parece ser de tal maneira que os visitantes

© Jan Halkes 1989. Postbankgiro 4720484. Viditel 400042197. Telex Viditel: 34004 VITX NL.

eelance journalist
Jan Halkes
Harpstraat 35
3513 XA Utrecht
tel 030-340812

podem circular livremente em Timor Leste. Para que, portanto, os Timorenses teriam de ter medo de falar?
XB/ Ouça. Os circulantes circulam, o problema não é de circular. Precisa-se de estar com o povo duas semanas, três semanas para ouvir e perceber o que é que se passa nas aldeias. E também porque é que o povo tem medo de falar.
P/ O que se passa nas aldeias, então?
XB/ [E no momento] a situação, de opressão, de terror, não é.
P/ De terror ainda?
XB/ E.
P/ Maltratamentos físicos ou somente o não respeito..
XB/ Não maltratamentos físicos. Há um ou outro caso. Não é a moda geral. Sempre há a presença, não é, a presença de bufos.
P/ Sim. Portanto. A policia secreta está ainda de procura..
XB/ Está em toda parte, em toda parte.
P/ Como é a situação da Fretilin? A situação dos guerilheiros nos matos?
XB/ Eu não tenho notícias concretas ultimamente. Portanto, não posso dizer. Eu sei que ainda existem, mas não tenho notícias das ultimas actividades.
P/ Quantos guerilheiros ainda estão no mato?
XB/ Não temos [...] também nunca fomos lá contar, com entrar contacto com eles, portanto não sabemos quantos são. Sabemos que há mas não sabemos quantos.
P/ O senhor bispo pode confirmar estas notícias de há alguns meses duma visita do senhor bispo e do padre Locateli com o comandante da Fretilin, Xanana, e que naquele altura aquela reunião foi, como é que se diz, interompido pelas tropas Indonésias e que houve uma grande..
XB/ Não, não fui eu. Quer dizer, era só o padre Locateli.
P/ Era só o padre Locateli?
XB/ Sim. Com alguns representantes, não é o comandante, mas alguns dos chefes. Não foi realizado por causa da intervenção anticipada das forças.
P/ Sim. Como isto é era possivel?
XB/ Por causa destas policias secretas, não é [....].
P/ Isto quer dizer que a Igreja Católica experimenta fazer contacto com a Fretilin? Qual é..
XB/ Sim, nos estamos sempre esperando entrar em contacto com eles mas temos os passos cortados. Somos vigiados e por ali tambem é cortado.
P/ Sabe se o comandante Xanana ainda está vivo?
XB/ Não sei dizer. Não posso dizer. Mas creio que está.
P/ Sobre a visita do Papa. O senhor não pensa que a visita do Papa vai apoiar por ser realizado sob as condições da Indonésia, que a visita do Papa vai apoiar a posição Indonésia?
XB/ (suspira) Isto é um problema muito discutível. Eu o vejo mais sob a perspectiva da fé, duma visita pastoral, de visita de apoio, de animação das christãos a Timor. Portanto vejo mais nesse sentido. E pode ser que seja também uma visita crítica a posição de quem sabe. O Santo Padre pode tomar iniciativas que menos esperamos.
P/ Que menos?
XB/ Que menos esperamos. Não é como visitou Nicaragua, como visitou Chili, disse lá palavras que os outros não queriam ouvir. Também pode acontecer aqui em Dili, em Timor.
P/ Mas o senhor bispo espera que o Papa vai abertamente apoiar o direito a autodeterminação do povo de Timor Leste?
XB/ Eu também não vejo assim. Eu espero que o povo o Santo Padre vem, e pronto, fala aos Timorenses, não é, e transmite palavras de conforto e de paz aos Timorenses. Agora quanto a autodeterminação e integração isto já é

© Jan Halkes 1989. Postbankgiro 4720484. Viditel 400042197. Telex Viditel: 34004 VITX NL.

elance journalist
Jan Halkes
Harpstraat 35
3513 XA Utrecht
tel 030-340812

interpretação dos políticos e dos partidos. Eu não sei, ainda não queria dar esta interpretação.
P/ Bom. Para resumir a vossa posição, posso dizer que a situação em Timor Leste é de repressão ainda mas a repressão é mais psicológica e a negação de direitos de que tortura física e..
XB/ Há repressão psicológica mas também em alguns casos ainda haver física. Ainda há estas torturas físicas. Mas sobre tudo está na negação dos direitos de povo de se exprimir livremente, não é.
P/ Sim. O senhor bispo já recebiu algum resposta do secretário geral das Nações Unidas?
XB/ Ainda não. Ainda não recebi até agora. Não há nenhuma resposta.
P/ E da parte de Portugal?
XB/ Nada também. Quando [haja] não recebo.
P/ Aha.
XB/ Eu não sei se respondiam, se mandaram cartas, somente que em Dili não temos cartas das Nações Unidas nem de Lisboa.
P/ Muito bem. Posso lhe de novo telefonar quando haver mais perguntas?
XB/ Quando quiser. Quando quiser.
P/ Eu pedi a telefonista de marcar dois números. Que número é o melhor para tentar?
XB/ Para mim é 2 1 3 3 1, é o número da minha casa, donmde estou a falar agora.
P/ O senhor bispo não arrisca com estas afirmações?
XB/ Eu estou pronto para arriscar tudo. (ri)
P/ Sim, mas de facto arrisca? Indonésia tenta de mover o senhor bispo para não fazer declarações? Como é?
XB/ Há estas.. Há convites para isso, para não falar muito (ri).
P/ Como eles dizem isso ao senhor?
XB/ Oh, dizem com boas maneiras. Como [sabem] fazer.
P/ Com boas maneiras?
XB/ E.
P/ Sim. A maneira Indonésia?
XB/ (ri)
P/ Muito obrigado por enquanto.
XB/ Bom, muita boa noite. Boa noite para aí na Holanda. Adeus.
P/ Outra pergunta! Seria aconselhavel para um jornalista como eu visitar Timor Leste?
XB/ Pode ir perfeitamente.
P/ Sim?
XB/ Sim.
P/ Muito obrigado.
XB/ Boa noite, muito obrigado eu.

==========

Todos os direitos de publicação reservados ao Jan Halkes 1989.

© Jan Halkes 1989. Postbankgiro 4720484. Viditel 400042197. Telex Viditel: 34004 VITX NL.